

AGRICULTORAS E PROVEDORAS DE CUIDADOS DE SAÚDE: Os papéis-chave das mulheres

Kátia Agostinho, 24 Março 2016



SABIA que a agricultura em Moçambique emprega 62% da força de trabalho das mulheres, que representa a grande maioria (quase 90%) da população activa no sector? Portanto, qual é realmente a posição das mulheres nas principais cadeias de valor agrícola?

Compreender esta questão irá ajudar os prestadores de serviços financeiros (PSF's) a entender quais os produtos que estão à procura e os fazedores de política a melhorar os quadros regulamentares para o financiamento e investimento agrícola.

Apesar da maciça participação das mulheres na produção agrícola, elas ocupam os escalões inferiores nas cadeias de valor e normalmente não comercializam a produção, tendo principalmente acesso aos mercados informais. Em muitos casos elas são vítimas de discriminação por práticas habituais e têm uma carga de trabalho pesada (Da Aceleração da Inclusão das Mulheres nas Cadeias de Valor Agrícolas, Zâmbia, Malawi, Moçambique e África do Sul, FSDMoç e Positive Planet, 2015).

Por exemplo, o estudo sobre a Aceleração da Inclusão das Mulheres nas Cadeias de Valor Agrícolas em Moçambique analisou as cadeias de valor da mandioca e do caju na província centro-sul de Inhambane e concluiu que as mulheres geralmente produzem menos por hectare do que os homens e têm acesso e rentabilidade desigual em relação aos insumos; e têm menos acesso a contratos de trabalho para ajudar na produção.

Uma análise crucial do estudo, relativamente à administração do dinheiro, é que geralmente as mulheres expressaram o desejo de ser mais independentes dos homens e de separar o que é considerado como seu negócio do orçamento familiar. Há aqui uma oportunidade para desenvolver a sua capacidade de administração de dinheiro através de apoio bem concebido à educação financeira. Melhores práticas de administração financeira podem ajudar as mulheres a criar negócios mais sustentáveis que irão melhorar a produção agrícola, tanto a nível local como nacional, dada a sua contribuição significativa.

Ao mesmo tempo, há uma oportunidade para os PSF's de conhecer melhor as mulheres e desenvolver produtos adequados para as mulheres produtoras (embora haja diversos segmentos da população) que já demonstraram, internacionalmente, ser clientes fiéis e confiáveis tanto individualmente como MSME's. Um estudo da IFC (Organização Financeira Internacional), “A Research Report on Opportunities, Challenges, and the Way Forward”, baseado em análises feitas na Índia em 2014, realça que as mulheres mutuárias têm registos de reembolso mais acentuados e os dados desagregados por género dos bancos indicam que os empréstimos improdutivos são de 30 a 50 por cento menores em empresas/negócios comandados por mulheres. De acordo com o Finscope Consumer Mozambique de 2014, as mulheres são menos incluídas financeiramente (combinando o acesso tanto informal como formal) em 31.3%, em comparação com os homens em 35.9%.

OLHANDO PARA ALGUNS PAÍSES DA REGIÃO



UMA comparação através de dois países na nossa região permite-nos notar as diferenças que influenciam o desempenho das mulheres, tanto individualmente como nos negócios.

Por exemplo, no Malawi, usando o mesmo exercício feito nas cadeias de valor da soja e do amendoim, verifica-se que os homens e as mulheres desempenham um papel igual na produção física das culturas e frequentemente são tomadas decisões conjuntas, mas geralmente os homens dominam a tomada de decisão financeira, de produção e comercialização. As mulheres tendem a ser mais favorecidas como trabalhadoras devido à natureza das tarefas necessárias, por exemplo selecção/triagem e classificação. Em termos de acesso ao financiamento há baixa utilização de produtos financeiros formais por mulheres, como uma conta bancária ou um empréstimo numa instituição financeira formal; elas usam mais grupos de poupança.

No entanto, a Zâmbia oferece um cenário mais semelhante a Moçambique. As mulheres descreveram a realização da maioria dos trabalhos agrícolas em todos os sectores, com menos tempo para descansar do que os homens. Os homens são geralmente responsáveis pela preparação da terra (solo), pulverização e vendas da produção de grandes lotes e podem ajudar com a colheita. De acordo com o FinScope Consumer Zambia de 2015, as mulheres produtoras agrícolas apresentam a menor inclusão financeira na Zâmbia.

A questão aqui é que as mulheres desempenham um papel vital na economia agrícola e ainda assim produzem menos/têm menor retorno em termos de benefícios. A questão então é como é que os formuladores de políticas põem em prática medidas para garantir que haja melhores resultados para as mulheres que se dedicam à agricultura e outros sectores da economia em Moçambique. As iniciativas de múltiplas partes interessadas e uma estratégia horizontal podem garantir que estas mulheres estejam bem posicionadas e realçar o seu verdadeiro potencial de produção para melhorar tanto a sua proposta comercial como a segurança alimentar para as suas famílias.

INVESTIMENTO EM INICIATIVAS INOVADORAS

A FSDMoç, através e em parceria com agentes do sector privado, investe em iniciativas inovadoras com potencial para impulsionar o crescimento de um sector financeiro inclusivo, atendendo melhor às necessidades das mulheres. Em 2014 A FSDMoç procedeu a uma análise específica do sistema componente de mercado sobre o acesso a serviços financeiros por parte

das mulheres, que orientou a sua abordagem baseada no género; a análise conduziu à identificação de quatro sub-segmentos de mulheres, sendo: mulheres nas zonas rurais (representam 80% da população total e 61% dentro do segmento), mulheres no sector informal na área urbana, mulheres pertencentes às MSME's e as mulheres empregadas formalmente. A FSDMoç também fez uma análise abrangente do Inquérito do FinScope Consumer Survey de 2014 e as principais conclusões destacaram que as mulheres em geral ainda estão em desvantagem comparativamente aos homens em termos de acesso ao financiamento, embora os avanços sobre a sua inclusão possam ser considerados positivos.

“Senhoras e senhores, em Setembro de 2015 os líderes mundiais vão adoptar em Nova Iorque os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, em que eles prometem não deixar ninguém para trás. É neste quadro que a inclusão financeira tem de ser traduzida para fornecer uma identidade financeira para cada jovem, cada mulher em ambientes rurais e urbanos para que obtenham uma identidade financeira que lhes permita ter uma participação na economia formal nos próximos quinze anos do quadro dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Isto irá requerer uma intensificação dos nossos esforços. Ficar tudo como antes não é uma opção. Hoje deixo-vos aqui este desafio.” Dito por Graça Machel no Fórum Mundial sobre Políticas de Inclusão Financeira da AFI - Alliance for Financial Inclusion, em Setembro de 2015, Maputo, Moçambique.



<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/pagina-da-mulher/52860-agricultoras-e-provedoras-de-cuidados-de-saude-os-papeis-chave-das-mulheres>